

# PRODUÇÃO E COMPORTAMENTO DE MARACUJÁ-SUSPIRO (*Passiflora nitida* H.B.K.) NAS CONDIÇÕES DE JABOTICABAL-SP.

Mirza Carla Normando<sup>2</sup> , João Carlos de Oliveira<sup>3</sup>

## Introdução

É expressivo o número de espécies silvestres com frutos comestíveis na Amazônia utilizadas pelos silvícolas na alimentação, que são inteiramente desconhecidas podendo vir a ser submetidas à cultura e melhoramento genético, a constituindo novas fontes de alimentos.

As espécies silvestres são encontradas principalmente em matas úmidas, crescendo em clareiras e beiras de matas. Raramente, algumas espécies são encontradas no interior de matas densas, em capoeiras, cerrados ou em matas de planalto (Semir & Brown, 1975).

Apenas dentro do gênero *Passiflora*, existem cerca de 500 espécies, (Salomão & Andrade, 1987), das quais aproximadamente 200 são nativas do Brasil, sendo algumas excelentes para consumo "in natura".

Apesar do Brasil encontrar-se entre os maiores produtores e exportadores de frutas "in natura" e ser rico em diversidade vegetal, produz poucas frutas nativas e quase toda produção exportada é de frutos introduzidos no país, como manga, laranja, banana, maçã, entre outras (Hidalgo & Taveira, 1996).

Dentre as espécies de passifloras ainda em domesticação, podemos destacar o maracujá-suspiro (*Passiflora nitida* HBK), uma espécie da Amazônia, onde também é conhecido com maracujá-do-mato, que apresenta potencial para consumo "in natura", fins ornamentais e como opção para estudos de combinação de enxertia e hibridação com outras espécies de maior interesse.

O maracujá-suspiro apresenta polpa de sabor adocicado e flores muito vistosas. Como característica de destaque da espécie está sua alta rusticidade quanto à resistência a morte prematura, doença que no município de Jaboticabal ainda não se conseguiu confirmar o agente etiológico definido, mas que vem devastando os plantios de maracujá amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.).

Oliveira (1994) avaliou algumas plantas de maracujá-suspiro instaladas em local com histórico de morte prematura e verificou que esta espécie apresentou resistência, podendo tornar-se uma alternativa de cultivo para áreas contaminadas.

O presente trabalho teve como objetivo estudar a produção de *P. nitida* e observar seu comportamento nas condições de Jaboticabal-SP.

## Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no Banco de Germoplasma de maracujá do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Campus de Jaboticabal.

O município de Jaboticabal encontra-se a 21° 15' 22" de latitude sul e 48° 28' 58" de longitude oeste, a 595m de altitude.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Cwa, subtropical temperado, seco no inverno. A precipitação média anual é de 1400 mm e a temperatura média anual de 22°C. O solo da região é classificado, segundo Aloisi & Dematê (1974), como Latossolo Roxo.

Os dois acessos de *Passiflora nitida* avaliados foram trazidos da região amazônica em 1983 e

1994, fornecidos pelo INPA- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

As plantas avaliadas foram estabelecidas no campo em janeiro de 1995 e janeiro de 1996. O plantio foi feito em covas de 40 cm x 40 cm x 40 cm, com 10 litros de esterco de curral curtido, 50 g de superfosfato triplo, 30 g de cloreto de potássio e 250 g de calcário dolomítico.

A área experimental foi composta por 35 plantas, conduzidas no sistema de espaldeira com um fio de arame a 1,80 m do solo. Foi realizado o tutoramento das plantas, conduzindo um único ramo vegetativo primário até atingir o arame, quando foi podado. Apenas dois ramos secundários foram deixados de cada lado da planta, a partir dos quais os ramos terciários desenvolveram-se livremente.

A parcela experimental correspondeu a uma área de 6 metros lineares entre dois mourões com uma ou duas plantas. Nas parcelas com uma planta, o espaçamento foi de 6 m entre plantas e nas parcelas com duas plantas, o espaçamento foi 2 m entre as plantas.

Foi observado o comportamento de *Passiflora nitida* no ano agrícola 96/97, e durante os períodos de produção foram realizadas colheitas semanais dos frutos maduros, com contagem e pesagem por planta.

## Resultados e Discussão

Foi avaliada a produção de 35 plantas de maracujá-suspiro no ano agrícola 96/97. Os frutos foram colhidos quando amadurecidos, com coloração alaranjada, cerca de 60 a 70 dias após a polinização na primavera-verão (outubro/96 a fevereiro/97) e 80 a 90 dias após a polinização no outono (maio/97).

A colheita foi realizada com tesoura de poda, deixando cerca de 2 cm de pedúnculo nos frutos. Ao contrário do que cita Villachica (1996), os frutos de maracujá-suspiro não caem da planta quando maduros, assim como acontece com o maracujá amarelo. Alguns frutos maduros foram deixados na planta e permaneceram em condições adequadas para consumo por um período de 4 meses.

As plantas desenvolveram folhagem muito abundante e vigorosa, dificultando a colheita dos frutos nas partes mais internas da planta. Entretanto, essa característica conferiu resistência à seca no inverno, mantendo as plantas em pleno crescimento vegetativo.

Segundo Villachica (1996), não existem dados de produtividade para essa espécie, mas presume-se que deve estar entre 5 kg a 8 kg de frutos/planta durante os primeiros doze meses de colheita.

Observa-se no Quadro 1 que a população de plantas avaliadas apresentou uma grande variação entre os valores encontrados para produção/planta e número de frutos/planta.

Quadro 1 - Produção de 35 plantas de maracujá-suspiro no ano agrícola 96/97, em Jaboticabal-SP.

Mourão	produção/planta (kg de frutos)	peso médio do fruto (g)	no. frutos/planta
482	45,072	36,03	482
546	37,343	38,42	972
564	29,734	36,57	813
550	27,749	35,58	780
478	26,269	30,30	867
538	24,909	43,06	578
562	23,974	38,98	615
554	23,376	32,20	726
534	21,745	34,90	623
542	19,926	34,41	579
486	19,598	34,84	562
558	19,593	36,62	535
540	19,290	36,53	528
532	18,612	36,71	507
498	18,124	25,38	714
536	17,380	35,40	491
544	16,518	32,39	510

560	16,494	45,95	359
476	15,142	38,73	391
474	14,891	33,77	441
570	14,357	34,93	411
574	14,017	41,23	340
504	13,801	32,28	428
480	13,721	28,77	477
490	13,662	30,23	452
502	13,255	27,96	474
506	12,898	31,89	404
494	11,044	32,11	344
496	10,991	23,49	468
500	10,642	34,83	306
484	5,341	41,41	129
572	3,787	47,34	80
576	3,022	53,02	57
566	2,829	42,87	66
492	2,180	33,28	66
I. C <sub>0,05</sub>	14,17 = 17,18 = 20,19	33,81 = 35,78 = 37,75	400 = 473,57 = 546,4

Esse comportamento mostra a alta variabilidade genética dentro de uma população pequena de plantas, caracterizando a rusticidade da espécie e tornando claro a necessidade de trabalhos de melhoramento, visando selecionar plantas dentro de populações maiores, pois é possível que se encontre, nos locais de ocorrência natural, plantas mais produtivas.

Pode-se afirmar através do Intervalo de confiança, que 95% dos valores encontrados para o peso dos frutos nessa população estão entre  $33,81 = 35,78 = 37,75$ , entretanto, o maior peso de frutos foi de 53,02g obtido de uma planta com produção muito baixa, 3,022 kg de frutos, e que não está dentro dos 95% da população que se encontra com produção de. É possível inferir que, como ocorre em geral com a maioria das frutíferas, plantas com menores números de frutos tendem a aumentar o tamanho e o peso destes, tornando viável o desbaste de flores para reduzir o número de frutos pequenos e favorecer o desenvolvimento de frutos maiores.

## Conclusões

- A produção da população estudada se comportou entre  $14,17 = 17,18 = 20,19$  kg de frutos, superior ao encontrado na literatura;

As plantas apresentaram-se bastante vigorosas no inverno, resistindo ao período de seca;

- A folhagem muito vigorosa das plantas dificulta a colheita, sugerindo estudos de manejo através de poda;

- O maracujá-suspiro é uma espécie que apresenta potencial para ser cultivado comercialmente, tendo em vista sua polpa adocicada, aparência vistosa e resistência a morte prematura.

## Referências

- Aloisi, R. R. A., Dematê, J. B. I. Levantamento de solos da Faculdade de Medicina Veterinária e Agronômica de Jaboticabal. Científica, Jaboticabal, v.11, n. 2, p. 123-36,1974.
- Hidalgo, A. F., Taveira, m. B. Germinação de sementes de maracujá-do-mato (Passiflora nitida H.B.K.), 1996, Curitiba. Resumos... p.333.

- Oliveira, J. C. et al. Avaliação de Passifloras quanto à morte prematura de plantas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1994, Porto Seguro. Resumos... p.827.
- Salomão, T. A., Andrade, V. M. de M. Botânica. In: RUGGIERO, C. Maracujá. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1987. 246 p.
- Semir, J. Brown Jr., K. S. Maracujá: a flor da paixão. Revista Geográfica Universal, p. 41-47, 1975.
- Villachica, H. Frutales y hortalizas promissorios de la Amazônia. Lima: SPT-TCA, 1996. p.152-6 (SPT-TCA, 44).